

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT) – Comunicação de Líder:**

Muito obrigado, Ver. Aírto Ferronato. Quero dizer que é com muita satisfação que nossos mandatos servem como ferramentas das instituições para ocuparem este espaço aqui e trazer uma demanda em que a juventude reivindica algo muito simples: o direito à educação. O direito à educação está na Constituição brasileira, e eu não entendo o que se passa em nossa agenda, professor Adroaldo, que antecedeu o Eduardo, que os nossos governantes da atualidade entendem educação como gasto. Educação não é gasto, é investimento. O Ver. Alex há pouco citou o nosso saudoso Darcy Ribeiro, que dizia que “construindo escolas não precisamos construir presídios”. Aqui em Porto Alegre, há poucos dias, tivemos uma audiência pública, quando foi anunciado o fechamento da Escola Emília Meyer, da Medianeira, que tem o ensino técnico; da Escola Liberato Salzano, do Sarandi, que tem o ensino técnico. Agora estão aqui a comunidade e os professores, a quem cumprimento, também os pais e mães que estão aqui, as crianças, a professora de Pelotas, do CPERS, que apoia essas escolas, buscando, neste microfone, o não fechamento das escolas, governador Eduardo Leite. Dizer que me sinto muito grato, nesta tribuna popular, professor Adroaldo. Lá na minha terra natal, Santa Maria, tem uma escola que também está aqui junto com a de Cruz Alta, a do Partenon e a da Cruzeiro, as escolas abertas que acolhem a juventude. Acolhem quem? As famílias vulneráveis, aqueles que, infelizmente, têm os seus pais que estão, por exemplo, no presídio, que, por exemplo, não têm uma família para acolher e vocês, pais e mães que estão aqui, que conseguem ter este privilégio, mas digo isso porque os professores passam a ser pais e mães. Quando acompanham uma turma do 1º ao 7º, 8º, 9º ano, é uma vida de acompanhamento isso, há um afeiçoamento, um carinho estabelecido nessa relação. E essas crianças, Ver. Prof. Alex Fraga, passam a entender o que é a cidadania, porque, senão oferecermos cidadania, não oferecemos nada ao ser humano. Nós vivemos em comunidade e a comunidade tem a responsabilidade de oferecer educação, de oferecer saúde, de oferecer transporte. A criança não pode trabalhar, criança tem que ter o momento lúdico do crescimento com educação, com brinquedos, cada uma na sua idade, na sua evolução pedagógica. Há poucos dias fizemos aqui uma homenagem às escolas da Filosofia Waldorf que trabalham dentro dos ciclos evolutivos da criança e os professores e as

professoras aqui presentes sabem muito bem o que eu estou falando e os pais e as mães que nos ouvem no Rio Grande do Sul sabem muito bem também, Ver. Aírto Ferronato.

Então o que nós podemos fazer, na mensagem da Casa do Povo com os colegas vereadores e vereadoras? Venho aqui, obviamente também, em nome do meu partido, o Partido dos Trabalhadores, o partido que, com o ex-presidente Lula, foi o que mais construiu escolas técnicas no Brasil, que mais universidades construiu no Brasil, que mais retirou pessoas vulneráveis da pobreza e ofereceu o mínimo. Não foi nenhum favor, é obrigação de qualquer governante oferecer à sociedade o direito à educação, o direito ao lazer, o direito à moradia.

Amanhã teremos o prazer, com o trabalho que fizemos com as entidades, professor Adroaldo, de inaugurar, no Chapéu do Sol, um condomínio do Minha Casa, Minha Vida, faixa 1, para aquelas famílias que não têm onde morar. É o melhor condomínio feito pelas cooperativas do Brasil, que eu tive o prazer, nos 8 anos, de ajudar a construir do início ao fim esse trabalho. Eu digo isso não é para nenhuma questão de prepotência, eu digo isso porque existe solução se contarmos com as comunidades. E o senhor que está na iminência de buscar aposentadoria, infelizmente isso se enquadra no período anterior, não pega o corte dos direitos que o Senado acabou de aprovar no dia de ontem. Então, dá uma vida para a educação, chega num momento como esse e vê um governador dizer: “vamos fechar porque não precisa desta escola, essas crianças podem ir para qualquer lugar”. Essas crianças que estão aqui, não são só da Cruzeiro e do Partenon, elas são acolhidas de toda a cidade, esse grau de vulnerabilidade que existe. E não é nenhum problema dizer que tem vulnerabilidade, é um problema os governantes e os políticos fecharem os olhos para a vulnerabilidade – isso passa a ser problema. E nós não podemos deixar que isso aconteça, Ver. Alex; portanto, creio que poderíamos, na sua sugestão na Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude, convocar, sim, o secretário de educação do Estado para vir a esta Casa, junto com a Assembleia Legislativa, para dizermos que as escolas abertas têm que estarem abertas para a vida, abertas para o mundo, abertas para o acolhimento, abertas para as crianças, abertas para os professores, abertas para a sociedade! E esta Casa está aberta para acolhê-los e lutar junto por nenhum direito a menos. Viva as crianças com educação! Um grande abraço, muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)

